O TAP é um documento que autoriza de maneira formal a existência de um projeto e fornece ao gerente do projeto a autoridade e limites que ele necessita para aplicar, movimentar e gerenciar os recursos organizacionais relativos ao mesmo.

Descrição: Ferramentas que consistem em coleta de dados de linguagem por meio de áudios, e uma referência geográfica de onde a pessoa adquiriu um sotaque particular. Disponiveis por meio de um aplicativo de celular, que viabiliza, para pessoas leigas na área de tecnologia, acessar e usar esses utilitários. Além de um repositório online com os utilitários em si. Justificativa: O motivo para esse projeto existir é auxiliar os trabalhos de pessoas que atuam em pesquisa e desenvolvimento de projetos voltados para a área de linguagem, por meio de um conjunto de softwares utilitários com o fito de: coletar, catalogar, tornar acessível e georreferenciar dados. Fora isso, foi identificada a a necessidade de documentação de línguas vulneráveis, como línguas indígenas e angolanas.

### Premissas:

- O usuário tem acesso a um telefone celular.
- O usuário tem alguma noção de inglês ou outra língua mais corriqueira para utilizar a plataforma corretamente.
- O usuário, em algum momento, tem acesso a internet.
- O projeto não tem fins lucrativos.

## Requisitos:

- O App precisará ser capaz de acessar sensores do celular
- O App não deverá depender da internet para recolher certos dados
  - App deve ter várias opções de línguas

Escopo: Configura trabalho desse projeto: Testagem unitária e das funcionalidades

Teste unitário
Teste de integração
Teste End to End
Testes Manuais

Não Escopo: Não será trabalho desse projeto:

- Marketing da plataforma.
- Design da plataforma.
- Testagem complexa da plataforma.
- Patenteamento da plataforma.
- Elaboração de um site para a plataforma fora o GitHub.

### Resumo reunião de definição de requisitos:

Stakeholder Ana Paula: Professora da Universidade de Ovs (?), na Dinamarca, com formação em linguistica (mestrado e doutorado) pela UnB. Trabalha com movimentação linguistica, construção de bancos de dados de linguas e documentação de linguas vulneráveis, como linguas indígenas e angolanas. Tem experiência em trabalho de campo na comunidade quilombola Calunga, estudando variações linguisticas.

- 1. Principais dores dos pesquisadores de linguagens:
  - a. Geolocalização: É crucial para entender o contexto da conversa registrada.
  - b. Condições para coleta de dados: Precisam ser claras (situação da conversa, formulário pós-gravação, consentimento).
  - Uso offline: O aplicativo deve funcionar sem internet, já que nem sempre há conexão estável em locais remotos.
  - d. Segurança de dados: Garantir a criptografia e o armazenamento seguro das informações, respeitando regras como o GDPR.
  - e. Curadoria e anonimização: Os dados devem ser curados e as pessoas anonimizadas.
  - Paradoxo do investigador: A presença de pesquisadores pode alterar a forma de fala dos participantes, então a coleta por moradores locais é uma solução viável.
  - g. Lacunas de dados: Existe a necessidade de obter uma quantidade significativa de dados linguísticos de alta qualidade.
  - h. Conexão com universidades: O banco de dados deve ser acessível a outras universidades e especialistas.
  - i. Nas palavras de Ana Paula: "A principal dor que podemos resolver é que não conseguimos estar em todos os lugares em que iremos coletar dados. As pessoas que estão nas comunidades que tenham celulares podem utilizar o App para coletar gravações onde os linguistas não podem ir."

## 2. Soluções já existentes:

- a. Plataformas Similares:
  - i. Aikuma (Difícil instalação)
  - ii. <u>LinguaLibre</u> (Aparentemente exclusivo para web, n\u00e3o funcionando offline. Grava\u00e7\u00e3o de poucas palavras por vez)
  - iii. <u>NURC</u> (Apenas um banco de dados. Não há acesso a nenhuma gravação por erro no servidor)
  - iv. <u>FLAN</u> (Não mobile e focado na transcrição manual do texto)
- b. Plataformas Relacionadas: APICS, WALS e E-WAVE são mais focados em dados estruturais (morfossintáticos e fonológicos) e não em coleta de áudios.
  - i. SayMore
  - ii. PRAAT
  - iii. APICS
  - iv. WALS
  - v. E-WAVE
- c. Tipos de dados: Estruturas sintáticas, morfológicas, e fonéticas são abordadas, mas foltom soluções completos para a documentação de contextos linguisticos variados.
- Essenciais para a nova plataforma:
  - a. Geolocalização, data e hora: Informações fundamentais.
  - b. Funcionalidade offline: Para coleta sem conexão com a internet.
  - Cadastro e controle de acesso: Possibilidade de login com Google e uma chave de acesso liberada por pesquisadores. Além de checklists de consentimento cadastrais.
  - d. Qualidade da gravação: Deve ser clara e incluir o contexto da conversa.
- 4. Perguntas remanescentes: Como lidar com ruidos na gravação?

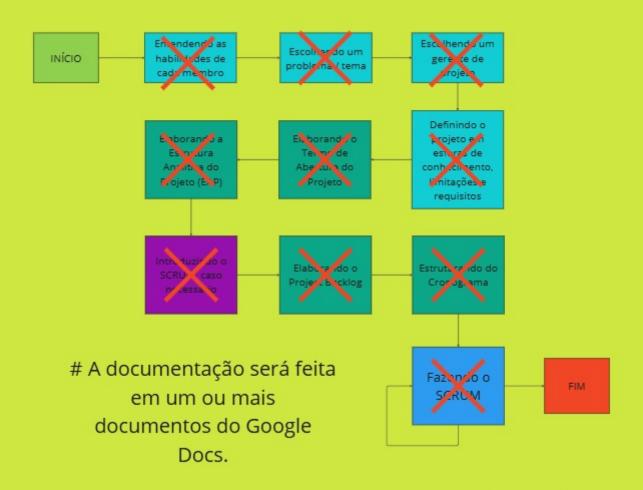
Quem são as partes interessadas nesse projeto? Nossos stackholders. Quais as reais necessidades delas? Quais as expectativas dessas partes?

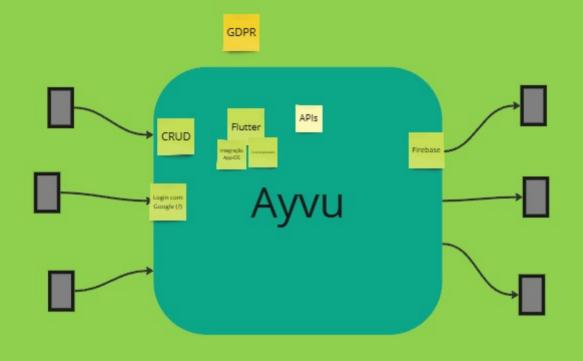
Outros stakeholders são pesquisadores de outras Universidades e usuários em potencial na Angola.

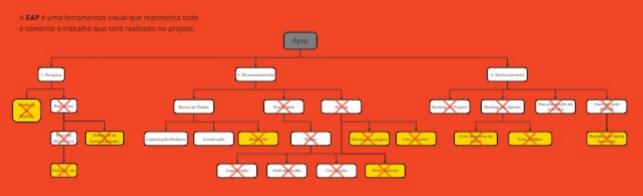
Participação

Comunicação

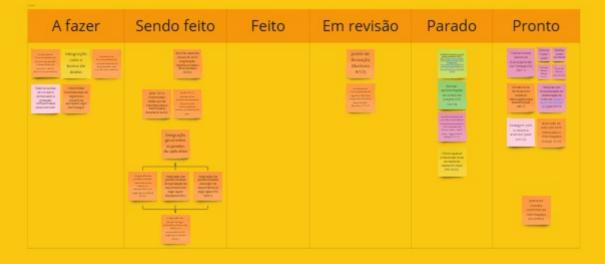
Compromisso com os prazos e os resultados







O Linguajar Carioca: "Nosso trabalho não é para a geração atual; daqui a cem anos, os estudiosos encontrarão nele uma fotografia do estado da língua e neste ponto serão mais felizes que nós, que nada encontramos do falar de 1822" – Antenor Nascentes, 1922 "Através da língua que falamos ressoam as vozes dos povos que já morreram" – Vassilis Alexakis



# Xxx Projeto Ayvu xxX



Em 20/02 (0) aulas restantes (0) semanas restantes



## https://miro.com/app/board/uXjVLUwCZWU=/